

A misericórdia de Deus por nós está vinculada à nossa misericórdia pelo próximo; quando esta falta, também aquela não encontra espaço no nosso coração fechado, não pode entrar. Se eu não escancarar a porta do meu coração ao pobre, aquela porta permanece fechada. Inclusive para Deus. ”

Papa Francisco, Audiência Geral de 18 de Maio de 2016

Boletim de Espiritualidade

1 JUNHO 2016
Ano III Nº 22

22



Agenda Junho

- 3 a 5 **Fátima** (Santuário) - Curso sobre a Mensagem de Fátima - Irmã Ângela Coelho [🔗](#)
- 5 **Avessadas** - 31ª Peregrinação anual ao Santuário do Menino Jesus de Praga [🔗](#)
- 7 **Porto** - Conferência: **A Alegria do Amor: Vida e norma da família** - Jorge Teixeira da Cunha [🔗](#)
- 10 **Foz do Douro** - Dia da Família Carmelita: **As misericórdias do Senhor** [🔗](#)
- 10 a 12 **Fátima** (Santuário) - **IV Congresso Eucarístico Nacional** [🔗](#)
- 17 **Setúbal** (N. S. Anjos) - Sessão: **Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus** [🔗](#)
- 17 a 19 **Avessadas** - Retiro: **A sua misericórdia se estende de geração em geração** [🔗](#)
- 21 **Odivelas** (Póvoa de Santo Adrião) - Conferência: **A misericórdia, alma da missão** - D. Manuel Clemente [🔗](#)
- 24 a 26 **Fátima** (Santuário) - Simpósio: **Eu vim para que tenham vida – A Vida que brota de Deus no acontecer da História** [🔗](#)
- 26 **Avessadas** - Domingo das Bênçãos (Eucaristia às 11:30h) e Encontros com a Palavra «Reflexão partilhada da Palavra» [🔗](#)

Agenda Julho

- 4 a 10 **Ávila** (CITEs) - Curso de oração: **Aprender a orar com Teresa de Jesus** [🔗](#)
- 7 **Açores** (S. Miguel) - Conferência: **Cultura e Fé, dois frutos do Espírito Santo** - D. João Lavrador [🔗](#)
- 14 a 16 **Fátima** (Santuário) - Curso intensivo: **Introdução ao fenómeno de Fátima** [🔗](#)
- 17 a 23 **Avessadas** - Retiro em silêncio: **Graças ao coração misericordioso do nosso Deus**
- 24 **Avessadas** - Domingo das Bênçãos (Eucaristia às 11:30h) [🔗](#)
- 25 a 29 **Fátima** (Santuário) - **42º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica** [🔗](#)
- 31 **Avessadas** - Encontros com a Palavra «Reflexão partilhada da Palavra» [🔗](#)

O discernimento espiritual Acompanhar e ser acompanhado

Fátima 21 a 23 Outubro 2016



O ser humano sempre precisou de descobrir o que lhe convém ou não convém, o que o conduz à felicidade ou distancia dela, o que é ou não vontade de Deus. Este processo

de discernimento precisa da Igreja, de irmãos experimentados nas coisas de Deus que ajudem a descobrir e acolher os Seus planos. A Igreja sempre desenvolveu este ministério do acompanhamento e orientação espiritual; hoje precisa de ser valorizado e repensado. Este Congresso, organizado pelos institutos carmelitas e teresianos, pretende dar o seu contributo para a redescoberta deste indispensável serviço em todas as comunidades eclesiais.

PROGRAMA:

O acompanhamento espiritual ao logo da história

Pascual Cebollada, Sj

Discernimento espiritual na Bíblia

Pe Armindo Vaz, ocd

Contributos concetuais e metodológicos da Psicologia

para o discernimento espiritual

Pe Carlos Gonçalves, ocd

Painel: Os contextos de discernimento espiritual

- Familiar – *Casal Ela e José António Machado*

- Comunidade – *Pe António Monteiro, Ocarm*

- Mundo digital – *Antonietta Vigário, IT*

- Na relação pessoal – *Ir. Margarida (testemunho gravado)*

O discernimento espiritual na escola inaciana

Pe Sérgio Diz Nunes, Sj

A arte de acompanhar segundo S. João da Cruz

Pe Jeremias Vechina, ocd

Discernimento espiritual, um desafio eclesial

D. António Moiteiro, Bispo de Aveiro

www.domuscarmeli.net – telefone 249 530 650

Deus é ciumento

Variação sobre a misericórdia segundo São João da Cruz

Frei João Costa

1. Quando luminosamente São João da Cruz ensina que «onde não vires amor, põe amor e encontrarás amor» nós deveríamos escutá-lo. Seria melhor para todos, viveríamos todos melhor, e o que é mais: viveríamos imitando a Deus. Que Deus é amor sabemos-lo, porque o Evangelista João o perscrutou quando dormitou sobre o peito do Senhor, e nisso depois meditou durante quase cem anos antes de nos repetir o que ali tinha visto e **ouvisto**: a doçura da misericórdia do amor de Deus em Jesus.

Jesus é o rosto do amor, os olhos, as mãos e o coração do amor. Quando a obra da criação saiu de Deus, saiu-lhe cheia de beleza e amor: somos belos sempre que o nosso olhar exala o toque perfumado do Seu amor.

Ouso dizer toscamente aquilo que no inverno me aquece: Deus que tudo criou, criou-nos da altura do amor, capazes de amar, de corresponder com amor ao amor com que nos criou e que delicadamente esparziu em nossos corações. Deus é como um semeador, generoso e esperançoso. Deus semeador parece-me uma imagem bela: Ele não apenas criou; também nos achou lavradio fértil onde semear o Seu amor. Deus criou-nos para amar, para O amar – não me ocorre deferência maior. Amar quem parece não merecê-lo, é algo que só Deus. Amar quem não guarda a fragância do amor é misericórdia incomparável.

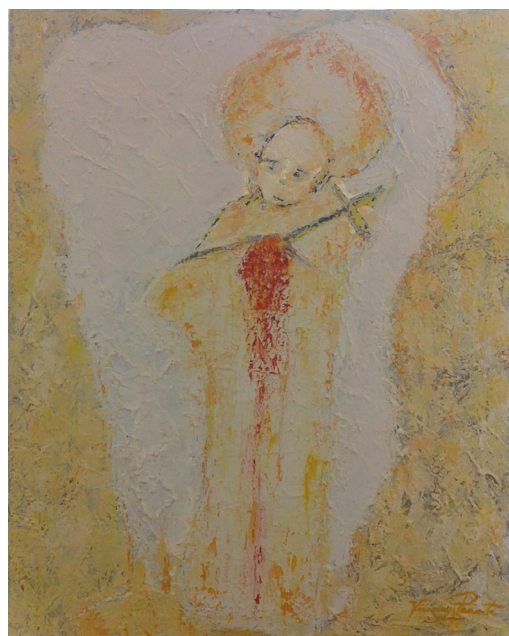
Quando São João da Cruz nos ensina a semear o amor, está-se mesmo a ver, ou ao menos vejo-o eu, que nos convida a ser semeadores de Deus – esbanjadores do amor. Convida-nos a esbanjá-lo ali, ali mesmo, ali sem mais ou maior consideração, ali onde Deus falha. Ali onde, afinal, Deus é frágil, tão frágil! Sim, ali onde houver falha de Deus, semeia tu, amor; inunda tu de amor fecundo os desertos cheios da sua falta! Somos para Deus, somos capazes de Deus, temos coração semeador como o Dele, que o teceu de carne como o nosso!

O amor é a nossa semeadura.

2. Ora ocorre-me ainda que Deus talvez seja ciumento. Sim, Deus é ciumento. O Deus da Bíblia é ciumento, ao menos aquele cujo rosto entrevemos no Antigo Testamento. Ali Deus é cruamente ciumento. Em boa verdade, pode sem medo dizer-se que o amor é ciumento e não tem como não sê-lo. Quem nos inundou de amor como pode ficar impassível vendo que o cambiamos por migalhas? Quem nos criou para águias como não desmaiara ouvindo-nos cacarejar? Quem se prendeu de nós como aceitará que descansemos noutros olhos?

Sim, Deus tem de ser ciumento. Ou então, não nos ama. Não nos quer, e o seu amor semeado em nós vale nada. Deus tem de querer-nos a todo o preço, um preço tão alto tão alto que seja sem preço. Tal como não tem preço a mangedeira ou a cruz! E Deus mais que tudo, porque ama – ama tudo, afinal.

Antes de tudo existir, Deus era feliz. Ou talvez não fosse feliz de todo, por não poder amar-nos ainda, e connosco e em nós a tudo o que seria criado. Sim, não sei que digo. Sei que no amor de Deus não há sombra, a não ser talvez nas faldas do génesis quando o seu olhar ainda não criara, ainda não conhecera a esperança de Adão, dos Patriarcas, Profetas e justos, ainda não pudera amar Maria e os



pastores, os pequeninos, as virgens e os santos. Deus era feliz, mas ainda a carne não fora criada, os pés ainda não tinham pisado as plantinhas, o olfacto não saudara ainda a virgindade das rosas, nem ainda o Filho estremecera de frio! Deus não pudera conhecer nem amar plenamente por a criação não ter tido ainda existência, mas amava já, já nos amava de coração cheio. Em espera. Aguardando-nos. Deus era feliz em amar-se amando-nos na esperança de beijar a carne que o Filho vestiria um dia. Ora, não me é aceitável que o amor que assim se expande transbordando as margens de Deus para Deus e para Deus, e por fim para a criação – máxime para a humanidade –, sim, não me é aceitável que esse amor se tenha vertido para nós sem ciúme, tal era o risco de se perder!

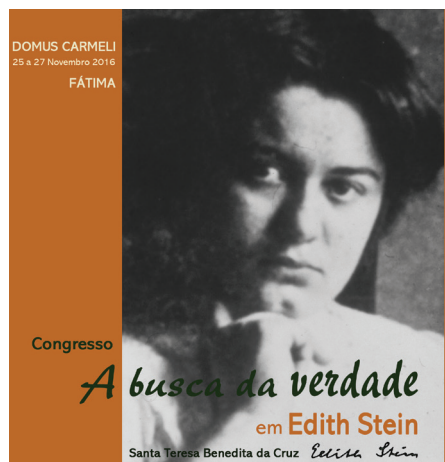
Sim, sei. No amor perder é também ganhar. Ver o Filho deposto na mangedeira é perder, mas ganhamos nós. Logo, Deus também. Na cruz, idem. Perde Deus, ganhamos nós. Ganha Deus. Nas contas do amor, mesmo que em esperança, Quem perde ganha. Isso sim, mas não me parece que Deus se deite a perder, que o amor se possa deixar perder. Não. Impossível. É por isso que aceito que Deus seja ciumento. Que nos queira ao preço que seja, mesmo que o preço seja não querê-lo! Que nos abrace, mesmo que lhe cheguemos a casa rotos e cansados. Que nos dê a Eucaristia, mesmo que o sabor se nos tenha aziumado.

Ai, meu Deus, que fazes subir tão alto tão alto, quanto mais abaixo – até ao ciúme! – se perde o Teu amor sem sombra. Meu Deus, Tu não nos podes perder, porque és Deus não nos pode perder. Tu perdes, mas não nos perdes. Creio que foi isso que mandaste Jesus dizer-nos; e depois do dito já não há mais para dizer. Apenas repetir: Deus ama-nos com um sol e uma lua de ternura no olhar, com lágrimas grandes e quentes rolando-lhe dos olhos pelas barbas! Deus asperge-nos o corpo e a alma com o seu olhar de misericórdia! É um doce-triste olhar de amor feliz. Por nós. Porque só nos pode amar. Como um pastorinho ferido que viu nascer os cordeirinhos.

3. Ó ovelhinha, olha Deus beijando-te os olhos com a doçura do seu olhar de amor. Ele já sabe quanto vai render a tua seara regada pelo sangue do Filho. Por que haveria de ter ciúme do que a sua misericórdia já comprou?

A busca da verdade em Edith Stein

Fátima 25 a 27 de Novembro de 2016



Há muito tempo que nós, Carmelitas Descalços, de vários quadrantes da cultura e espiritualidade em Portugal eramos desafiados a dar mais destaque a Santa Teresa Benedita da Cruz, pois o seu percurso filosófico e espiritual é tão rico e vasto que não poderíamos privar por mais tempo o público português de conhecer mais e melhor esta judia, filósofa, cristã, carmelita, mártir, santa e padroeira da Europa. Chegou o momento de realizarmos a nível nacional um congresso que faça uma primeira abordagem à vida e obra desta

mística e pensadora do Séc. XX, pondo-nos à busca da verdade com Santa Edith Stein.

PROGRAMA:

Edith Stein, uma vida em busca da verdade

Pe Agostinho Leal, Carmelita Descalço

A sua obra escrita

Pe Javier Sancho Fermin, Carmelita Descalço e Director do Cites - Ávila

A novidade do pensamento antropológico steiniano: o conceito de vocação

Dra Feliciano Merino, Filósofa, Instituto de Filosofia Edith Stein

Painel: moderado pelo Pe Javier Sancho

Edith Stein perante a fenomenologia Husserliana: a construção de um sujeito espiritual proto-católico em «Zum Problem der Einfühlung» (1917), – Dr Filipe Silva – Doutorando em Filosofia, Instituto de Filosofia do Porto, UP

Maria: o «Protótipo da feminilidade» na obra de Edith Stein – Dra Natália Nunes – Professora, Línguas e Literaturas Românicas pela Universidade Nova de Lisboa

As relações humanas em Edith Stein. Incursões na correspondência com R. Ingarden – Dra Sónia Rodrigues: Instituição Teresiana, Mestre em Filosofia, Professora de Filosofia no Colégio de S. Tomás

A intropatia em Edith Stein

Dr. António Fidalgo, Filósofo e Reitor da Universidade da Beira Interior

A condição feminina segundo Edith Stein

Dra Isabel Varanda, Teóloga, UCP - Braga

Teologia da Cruz e espiritualidade do abandono em Edith Stein

Dra Teresa Messias, Teóloga, UCP - Lisboa

Mais informações em www.domuscarmeli.net e pelo telefone 249 530 650

Congresso Internacional do Espírito Santo



Arte, literatura, teologia, pensamento e espiritualidade em Portugal e no Brasil são alguns dos temas das mais de duas centenas de conferências programadas para Congresso Internacional do Espírito Santo, que decorre em junho e setembro nas cidades de Coimbra (16 e 17 de Junho), Lisboa (14 e 15 de Setembro) e Alenquer (16, 17 e 18 de Setembro).

Fonte: www.snpcultura.org

Universidade da Mística

O centro Internacional Teresiano-Sanjuanista "Universidad de la Mística", em Ávila, tem contribuído para a formação académica, cultural e espiritual, na área da Espiritualidade. Destaca-se o Curso Máster em Mística e Ciências Humanas, a Escola de Crescimento Espiritual (CreEs) e o Curso semi-presencial de especialização em S. João da Cruz e o Curso semi-presencial de especialização em Santa Teresa de Jesus. Além destes cursos anuais, existe um vasto leque de cursos/conferências ao longo de cada mês e que podem ser consultados na página web da universidade.

www.mistica.es

Simone Weil



Simone Weil é uma testemunha do e no seu tempo. Em plena secularização, vive uma experiência claramente cristã, embora não institucionalizada, aberta à pluralidade e em diálogo não só com o ateísmo e o agnosticismo do seu ambiente e do seu tempo, mas também com outras tradições religiosas e com diversas áreas do saber para além da filosofia, como a literatura, a teologia e a psicologia. Da autoria de Maria Clara Bingemer, o livro retrata a testemunha privilegiada da fé e da vida no sentido de busca permanente da justiça, da misericórdia e da solidariedade que esta mulher viveu, transportada pela utopia, a sua força e o seu sustento.

Edição: Paulinas

momentos orantes
Bem-vindos
caminhada
casais
convívio
Eucaristia
Sucedidos
partilha
Testemunhos
diálogo
religiosos
vigília de oração

Rumos
É tempo de Caminhar

ENCONTROS com os Carmelitas Descalços para Jovens 16_30 anos

Sequência de encontros para clarificar o rumo para a tua vida.

Domus Carmeli, Fátima

Rua do Inoculado, Coração de Maria, 17, Cova do Iria | Tel. 249 530 650 | facebook.com/domuscarmeli | www.up.com

2016

